

A carestia da vida
aumenta incessante-
mente. A paciência do
povo diminui

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



FORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.498

Sábado, 13 de Outubro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Caçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de Impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

É tempo de acabar
de vez com a falta
fictícia de carvão ve-
getal

As perseguições e violências das autoridades contra o proletariado

As autoridades do Porto estão realizando contra os grevistas de São Pedro da Cova as mais infames e revoltantes perseguições, favorecendo assim uma empresa sem escrúpulos que pretende matar à fome os seus assalariados. O operariado deve prestar a sua solidariedade aos perseguidos

Causou natural sensação o brado de justificada revolta que ontem soltâmos contra as autoridades republicanas que, imitando os processos condenados no tempo da monarquia, igualando as iniquidades da Inquisição, sovam bárbara e desumanamente os presos por questões sociais que lhes caem nas unhas.

Essas autoridades, em vez de darem o exemplo da correção e da lealdade, empregando meios brandos e dignificantes, parecem quererem provocar a desordem, lançar o ódio nos espíritos, armar o braço vingador e desvairado, impelir a sociedade portuguesa para a arruaça.

Alguns republicanos aplaudiram a nossa revolta e as nossas duras palavras. Esse aplauso é significativo. Indica que as autoridades com a sua desvairada ação, só conseguem criar um ambiente de antipatia que mais as prejudica do que propriamente a nós.

A opinião pública exige uma reparação das infâncias cometidas. Saibam, pois, as autoridades reabilitar-se aos olhos do povo e aos seus próprios olhos.

A Espanha reaccionária que assassinou Francisco Ferrer, que tem feito baquear tanta inocentes para satisfação dos sanguinários do clero, do militar e do capitalista premeditou mais um crime condenando à morte Luis Nicolau e Pedro Mateu, falsamente acusados do atentado contra Dato

O CRIME!

Mais uma prova da sua barba-ridade e de injustiça acabam os tribunais espanhóis de fornecer ao mundo inteiro. O telegrama que segue, dá em síntese, conta da tremenda injustiça que veio de praticar-se:

MADRID, 12.—Luis Nicolau e Pedro Mateu, reus do atentado contra Dato, foram condenados à morte, sendo absolvidos os restantes condenados. Luis Nicolau ouviu a sentença com muita serenidade. Pedro Mateu sucumbiu.

Apelaram para o Supremo Tribunal de Justiça, devendo ser esperada a decisão daquele tribunal. A sentença causou enorme emoção entre o público que encheu a sala de audiências, sendo pouco depois conhecida em toda a cidade, onde era comentada. (Rádio.)

Mais uma injustiça tremenda, mais um crime premeditado a frio, medido, calculado torpemente. Mais dois inocentes que vão ser sacrificados em holocausto aos interesses do capitalismo, ao prestígio duma autoridade sem prestígio! Mais dois homens que vão cair, como Ferrer, sob as balas assassinas ou o garrote vingador.

E' preciso que em todo o mundo a consciência revolucionária seja imediatamente um clamor de protesto formidável, pleno de grandeza, que faça tremer o carrasco.

Não podemos consentir que uma vez mais lágrimas de esposas e de mães se desprendam dos olhos amargurados e fitos nos esposos e nos filhos inocentes.

E' necessário que o mundo inteiro, num brado enérgico que se impõe, grito perante a Espanha bárbara, reaccionária e sangrenta:

—Basta de crimes!

Uma resolução da Federação Metalúrgica

A Federação Metalúrgica deliberou convidar todos os sindicatos da indústria do país a enviar telegramas de protesto ao ministro de Espanha em Lisboa contra a decisão do tribunal de Madrid que condenou à morte dois dos acusados, sem provas, do atentado contra Dato.

O Tribunal de Defesa Social vai ser suprimido?

Os próximos julgamentos

Da Arcada comunicam-nos o seguinte:

O Tribunal de Defesa Social fixou recentemente dias para julgamentos, obedecendo à ordem cronológica de entrega dos reus no Tribunal. O vogal dr. sr. Barbosa Viana, não concordou segundo consta, com a orientação, porque a seu ver, deveriam julgar-se primeiramente os réus de maior responsabilidade, de preferência a vadios e assim escrever ao presidente do Tribunal, recusando-se a tomar parte naqueles julgamentos.

O presidente procurou então o sr. ministro da justiça, a fim de pedir providências no sentido do Tribunal poder funcionar. O dr. sr. Abrantes Ferrão limitou-se a dizer que o Tribunal ia ser suprimido.

Uma comissão do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade, acompanhada pelo seu advogado dr. sr. Campos Lima, procurou ontem o sr. ministro da justiça sobre a extinção desse negregado tribunal, que para prestar as suas instituições nunca devia ter funcionado.

Casa dos Trabalhadores

Deve reunir hoje, pelas 20 horas precisas, os delegados nomeados da C. G. T. U. S. O., Batalha, Comité da Sede, Federação da C. Civil e Sindicato U. C. Civil para tratar de um assunto urgentíssimo e de resolução inadiável, que se prende com a nova Sede para instalação dos mesmos organizações.

Ninguém acreditava já ua ação

A situação dos presos continua no mesmo estado. Cremos até que o governo e as autoridades suas subordinadas ainda não conseguiram descobrir as razões porque mantêm detidos na Torre de São Julião da Barra dezenas de operários. E convencemo-nos disto, apesar de quando foram presos os réus acusados dos mais fantásticos delitos, porque até hoje, e já lá vão mais de três meses, nenhuma das acusações se tem justificado.

Não obstante aqueles operários continuam nas prisões e as autoridades, quando procurados, o que sucede amigdilmente aclarar a situação?

Ao imediatamente ainda não chegou oportunidade, o que nos leva a crer, é isto é opinião já há muito formada, que as autoridades mantêm as prisões com um espírito de vingança e de maldade inconcebíveis, querendo talvez assim, se formar alguma de processo, fazer expiar aqueles operários uma condenação que não tem razão de ser.

A arbitrariedade que se está cometendo contra os presos de São Julião da Barra é das piores infâncias que se tem verificado nos últimos tempos. Aí tem sido esfarapada as autoridades, com um cinismo revoltante, fazem sofrer dezenas de criaturas em prisões de morte, enganando na estrada — o comandante do forte não aceitou os presos porque não tinham ordem para tal.

Quere dizer: aquilo pelo governo civil anda de tal maneira que todos dão ordens e ninguém sabe o que se passa, pois se até o dr. sr. Clemente Gomes, que faz de governador civil, tem sido esfarapada as autoridades, com um cinismo revoltante, fazem sofrer dezenas de criaturas em prisões de morte, enganando na estrada — o comandante do forte não aceitou os presos porque não tinham ordem para tal.

E essa infânia promete continuar porque as autoridades não se preocupam em os pôr em liberdade ou entregar-lhos aos tribunais, antes mantêm as suas perseguições e violências, criando-lhes uma situação ainda pior.

Ora este crime tem de terminar, porque é um crime o que se está praticando em S. Julião e nos calabouços. Ontem de madrugada, como dissemos, foram conduzidos em camião para S. Julião da Barra oito operários que:

— Que fará, porém, agora o médico

que na enfermaria do Limoiro há dias ver de ofício, não se negam a aceitá-los, de modo contrário, não teriam que fazer e era uma crise de trabalho em perspectiva.

Pesquisas estes observações porque nos parece que tudo está confluído para matar aos poucos, física e moralmente, os operários presos.

Como as infâncias, as violências e as selvagens são tantas, já não temos dúvida que assim possa acontecer.

A resposta da humanidade gente que estava no governo civil, foi de que aquilo era fita, «José Jorge estava a fingir e outras ambições que bem definem os sentimentos humanitários das criaturas que pontificam naquele Santo Ofício policial.

Chegados a S. Julião, depois de uma viagem tormentosa, — indo o camião até a Parede por se ter o «chauffeur enganado na estrada — o comandante do forte não aceitou os presos porque não tinham ordem para tal.

Quere dizer: aquilo pelo governo civil anda de tal maneira que todos dão ordens e ninguém sabe o que se passa, pois se até o dr. sr. Clemente Gomes, que faz de governador civil, tem sido esfarapada as autoridades, com um cinismo revoltante, fazem sofrer dezenas de criaturas em prisões de morte, enganando na estrada — o comandante do forte não aceitou os presos porque não tinham ordem para tal.

Os presos voltaram de novo, às 8 horas da manhã, para o governo civil porque o comandante do forte manteve a sua atitude — não tinha ordens superiores. E o governador civil então cumpriu a sua promessa: mandou para a enfermaria do Limoiro o operário José Jorge, mais morto do que vivo em virtude da sua doença se ter agravado com a tormentosa viagem de ida e volta a que o seguiram. Se não é vontade de assassinar, não sabemos que termos havemos de aplicar ao procedimento da polícia.

Pesquisas estes observações do dr. sr. Clemente Gomes, que faz de governador civil, depreende-se que o ditador Plínio é quem, por sua alta recreação, prende, manda prender, perseguir, enxovalhar e faz o que lhe parece. E as autoridades — sinta ingenuidade: — ignoram tudo, andam às aranhas, não sabem porque motivo tanta ferocia é exercida.

Ainda ontem chegaram de Évora, onde estavam presos, os ferroviários Félix Marques, que foi para os quartos particulares do governo civil; António Maria dos Santos, Margelino da Costa e Francisco Zorro, que estão, respetivamente, nos calabouços 5, 6 e 8.

Em Faro também há ferroviários presos, e o governador civil do respectivo distrito, sabendo tanto dos motivos das prisões como o de cá, ve-se também às aranhas e querer que lhe digam o tempo de fazer.

Ainda ontem chegaram de Évora, onde estavam presos, os ferroviários Félix Marques, que foi para os quartos particulares do governo civil; António Maria dos Santos, Margelino da Costa e Francisco Zorro, que estão, respetivamente, nos calabouços 5, 6 e 8.

Em Faro também há ferroviários presos, e o governador civil do respectivo distrito, sabendo tanto dos motivos das prisões como o de cá, ve-se também às aranhas e querer que lhe digam o tempo de fazer.

Confio num bloco das esquerdas para lançar talvez um forte movimento republicano.

— Confio num bloco das esquerdas para lançar talvez um forte movimento republicano.

— Tomaram uma série de resoluções de carácter social que satisfazem a alma desse operário amado amigo da tranquilidade e tanta vez arremessado para a desordem, e tanto vez arremessado para a desordem.

— Entendemos que devíamos dar prudência nas suas afirmações.

— As esquerdas, como em tédia a Europa, estão divididas. Os socialistas não se entendem com os sindicatos, estes não se ligam com os republicanos, todos discutem muito principios e teorias, cavando profundas diferenças entre todos. Entre tanto, eu creio que o momento de perigo para os principios basilares da liberdade, a união se deve fazer imediatamente.

— E esse momento já chegou em Espanha?

— Se o diretorio fôsse esperto, arguto, inteligente garantiria a sua estabilidade e arredar da seu caminho um adversário perigoso.

— Que fôsse esperto, arguto, inteligente garantiria a sua estabilidade e arredar da seu caminho um adversário perigoso.

— Que fôsse esperto, arguto, inteligente garantiria a sua estabilidade e arredar da seu caminho um adversário perigoso.

— Que fôsse esperto, arguto, inteligente garantiria a sua estabilidade e arredar da seu caminho um adversário perigoso.

— Que fôsse esperto, arguto, inteligente garantiria a sua estabilidade e arredar da seu caminho um adversário perigoso.

— Que fôsse esperto, arguto, inteligente garantiria a sua estabilidade e arredar da seu caminho um adversário perigoso.

— Que fôsse esperto, arguto, inteligente garantiria a sua estabilidade e arredar da seu caminho um adversário perigoso.

— Que fôsse esperto, arguto, inteligente garantiria a sua estabilidade e arredar da seu caminho um adversário perigoso.

FERRER

Faz hoje 14 anos que tombou em Espanha o corpo dum justo, que deixou de vibrar uma alma generosa, que deu a sua pulsação um coração bondoso. Faz hoje 14 anos, em Montjuich, varado por balas assassinas, caiu Francisco Ferrer y Guardia, soltando um grito de beleza que sintetizava o seu desejo de progresso, de perfeição e de liberdade: — Viva a Escola Moderna!

Todo o mundo culto, todos os homens que amavam sinceramente a Verdade e a Justiça, ao ter conhecimento do crime fizeram ouvir o seu protesto vibrante.

Antes da iníqua execução não houve voz justa que não se elevasse defendendo esse homem que vivia para o seu ideal de paz, que pretendia pela educação livre e racional das crianças de hoje formar a sociedade livre de amanhã, onde os homens fraternalmente se entendessem, onde a harmonia brotasse pura e transparente como a água fresca das fontes, onde não fossem possíveis crimes tan hediondos como aquele de que foi vítima.

Mas a reacção, de que António Maura era o serventário asqueroso, não cedeu perante o brilho forte da Verdade que todos os homens livres lhe apontavam e julgou que assassinando Ferrer destruiria a sua obra de regeneração e de beleza.

Todos que vivem a luta intensa e febril por um porvir melhor, não podem deixar de deter-se hoje um momento para, relembrando a data trágica de 13 de Outubro, cobrar alento no exemplo admirável de Francisco Ferrer para prosseguir mais fortemente nessa luta, arriscando tudo, a própria vida, como Ferrer a arriscou.

— Duas sessões de homenagem

O Grupo Claridade promoverá hoje, pelas 21 horas, duas sessões comemorativas do aniversário da morte de Francisco Ferrer y Guardia, às quais convidam o público e o operariado em especial a assistir.

Uma das sessões terá lugar na Universidade Livre, Praça Luís de Camões, 40, 2.º. Usarão da palavra o dr. sr. Clemente Gomes, que foi deputado, o dr. sr. Joaquim Gonçalves, que há 14 anos, em Montjuich, varado por balas assassinas, caiu Francisco Ferrer y Guardia, e o dr. sr. António Maura, que era o serventário asqueroso.

— Não, por enquanto estamos na expectativa... — respondem D. Marcelino, com aquele sorriso que o leitor lhe conhece.

— E quando chegar o momento oportuno?

— Confio num bloco das esquerdas para lançar talvez um forte movimento republicano.

Entendemos que devíamos dar prudência nas suas afirmações.

— As esquerdas, como em tédia a Europa, estão divididas. Os socialistas não se entendem com os sindicatos, estes não se ligam com os republicanos, todos discutem muito principios e teorias, cavando profundas diferenças entre todos. Entre tanto, eu creio que o momento de perigo para os principios basilares da liberdade, a união se deve fazer imediatamente.

— E esse momento já chegou em Espanha?

— Não, por enquanto estamos na expectativa... — respondem D. Marcelino, com aquele sorriso que o leitor lhe conhece.

— E quando chegar o momento oportuno?

— Confio num bloco das esquerdas para lançar talvez um forte movimento republicano.

Entendemos que devíamos dar prudência nas suas afirmações.

— As esquerdas, como em tédia a Europa, estão divididas. Os socialistas não se entendem com os sindicatos, estes não se ligam com os republicanos, todos discutem muito principios e teorias, cavando profundas diferenças entre todos. Entre tanto, eu creio que o momento de perigo para os principios basilares da liberdade, a união se deve fazer imediatamente.

— Que fôsse esperto, arguto, inteligente garantiria a sua estabilidade e arredar da seu caminho um adversário perigoso.

Os Tanguinhos da Câmara Municipal do Porto

fazem da cidade uma "Cloaca Máxima" da região do norte

UMA CURIOSIDADE... POLICIAL...

PORTO, 10.—O estado, excepcionalmente pestilencial em que colocaram esta cidade já está a irritar toda a população. Até aqui tudo se conservava indiferente ante o espetáculo vergonhoso a que a Câmara, incompetente e cismurra, submeteu o Porto, tornando-o uma zona suja.

A imprensa não dava rumor de si, demonstrando, com o seu silêncio, que estava encostada a uma cumplicidade quicâ rendosa...

E em face desta verdadeira greve de silêncio que se declarou à volta da monumental obra dos impagáveis quatro técnicos das sujidades tripeiras — a nossa "excellentíssima" sentia-se satisfeita com o proveitoso mutismo desta gente sem nervos...

Antigamente, naqueles longínquos tempos da monarquia em que muitos imbecilas ainda não eram ninguém, quando se presentisse que mais de uma palheira se espalhava pelas ruas da invicta, um cão de ataque furibundo era entoado, a voz alta, pela imprensa citadina contra a Câmara Municipal, que, neste questão do lixo, era mais encravada, apesar de naquelas ocasiões ter as suas costas um autêntico exército de lampiâncias... que já não conseguiram esgotar a verba...

Nesses causticantes anátemas que sibilavam, pelos ares da revolta destruidora, em direção aos vereadores adversários, deslizavam-se — e não era para admirar — os jornais republicanos. Um aranjo formidável punha a segunda capital do país em estado de sítio, em temível rebolço... Boas épocas essas que vão e não voltam...

Mas agora esta gente é benéfica, comprendendo das difículdades duma Câmara sempre com as calças na mão... Lixo por todos os lados, caca por todos os lados a chegar às janelas, barricar as portas dos moradores — e nem uma palavra deste santo povo e dessa santa imprensa tam desabituada à petroleirice... O sr. Sousa Júnior, dígnio presidente do município democrático, podia, aproveitando-se da oportunidade, seguir as pisadas do seu ilustre colega Ribeiro Jorge, isto é: proclamar a "pesca borbônica" e isolar a cidade, afogando-a em tramba...

Assim reflectiam os magnates da limpeza, o vereador do pelourinho e os outros camaristas em pândega grossa... Só a Batalha, sempre reflita, irrequieta e implacável, é que estava a establecer confusão borborinho, arrançando todos para o escândalo público...

Felizmente, porém, já não é a Batalha que está só em campo. Reconhecendo-se a razão do nosso protesto, o que é de mais esta pouca vingança da imundice, este responde a que tem lançado uma cidade inteira, surpreendida por uma infinidade de impostos e insultada, ainda por cima, por uma incompetência a toda a prova...

As juntas de freguesia estão a levantar a sua indignação contra o procedimento dos técnicos da porcaria e o reconhecido desleixo camáriano. Essas juntas vão iniciar um movimento de protesto, porquanto: «Considerando mais que a ex.º Câmara veio perante as juntas de freguesia, pedindo o seu referendário para a aprovação do novo imposto de 25 000 sobre os gêneros entrados na cidade, alegando que era para melhorar os vencimentos dos empregados municipais, ao que a maioria das juntas acreditou na melhor das intenções, se chegou agora à conclusão de que esse aumento de receita foi para criar novos lugares, e ainda não bastante isto afirmando-se, centenas de criaturas para a luta com a fome sem o menor reburgo de moralidade...»

Isto afirmou uma moção do vice-presidente da Junta do Bonfim, sr. Inocêncio Recarei Leite de Andrade. Mas já que falámos neste documento, transcrevemos esta parte em referência ao dr. sr. Assis, por vir em reforço do que temos escrito:

«Considerando que na repartição dos serviços de limpeza municipal, se estão cometendo graves irregularidades por parte do seu director o ex.º dr. sr. Assis, como sejam:

a) nomeação de novos funcionários absolutamente dispensáveis neste serviço;

b) criando desta forma um aumento de despesa que veio encarecendo agravar as já precárias condições dos recursos municipais;

c) que estas nomeações obedecem unicamente a influências políticas; pouco respeitando, para anichar aliados;

d) que para se levarem a efeito estes anichamentos, se despediram 220 varredores representando outras lantas famílias, não havendo o menor escrúpulo da situação que lhe criaram; e enfim,

é que ora não seria melhor mandar a polícia... bugiar para a escola?

Este policial faz-nos lembrar esse episódio passado há anos: Padua Correia saiu, já madrugada, cremos que da "Voz Pública", depois do serviço jornalístico concluído. Chegado às alturas de Fredelos, como la causado, sentou-se frente da tóre dumha igreja que ainda existe.

Como olhava para os sinos, um policial da força daquele citado, acerrou o de jorna e pregou-lhe o que estejava ali a fazer, fitando os sinos. Muito graciosamente, respondeu-lhe:

—Estou a estudar a melhor maneira de ir roubar, lá acima...

Foi o bastante: julgando fazer uma serviço, prendeu-o. É claro: foi só o verdadeiro acontecimento pelo britântismo do conjunto, em que se distacaram Luís Simões, António Pinheiro e Erico Braga, distintamente acompanhados pelos demais artistas.

—Está absolutamente certo, fizeram-nos na segunda-feira, no Nacional, as representações de "O Cabeça de Turco", visto que já na terça-feira se iniciaram os trabalhos para a temporada de inverno. Portanto, quem não aproveitou estas três récitas de despedida, indo ao Nacional, ficará sem ter visto "O Cabeça de Turco", que é o maior êxito teatral deste verão e a mais alegre das peças.

—No dia 10 agora exibido no elegante Salão Olímpia intitulado "Trevas devassadas" tem o público de Lisboa ocasião de ver o trabalho da insigne artista francesa madame Suzanne Després que quem interpreta a protagonista do artístico film.

Hoje e amanhã ainda no teatro permanecem a última vez os 1.º e 2.º episódios da películas "A Orla".

—Amanhã, às 15 horas, no Avenida Parque realiza-se um baile infantil, para crianças até 12 anos, sendo conferidos dois prémios. Hoje à noite, prosseguem as habituals diversões.

—No dia 11, às 21 horas, o Sporting Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 12, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 13, às 21 horas, o Campo das Salas Futebol Club (linha B) contra Pequeno Futebol Club; árbitro José Lopes.

—No dia 14, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 15, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 16, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 17, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 18, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 19, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 20, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 21, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 22, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 23, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 24, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 25, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 26, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 27, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 28, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 29, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 30, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 31, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 1, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 2, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 3, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 4, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 5, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 6, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 7, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 8, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 9, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 10, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 11, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 12, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 13, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 14, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 15, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 16, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 17, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 18, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 19, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 20, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 21, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 22, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 23, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 24, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 25, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 26, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 27, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 28, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 29, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 30, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 31, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 1, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 2, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 3, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 4, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 5, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 6, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 7, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 8, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 9, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 10, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 11, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia 12, às 21 horas, o Santa Cruz Futebol Club contra o Clube Desportivo Os Capuchinhos; árbitro Joaquim Vieira.

—No dia 13, às 21 horas, o Penha Futebol Club contra o Olímpico Club Português; árbitro Manuel Ferreira da Costa.

—No dia

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE OUTUBRO

S. -	5/12/1926	HOJE O SOL
S. -	6/13/20/27	Aparece às 6,43
D. -	7/14/24/28	Desaparece às 18,04
S. -	8/5/15/22/29	FASES DA LUA
T. -	2/9/16/23/30	Q. M. dia 5 as 5,23
Q. -	3/10/17/24/31	L. N. dia 6 as 6,08
Q. -	4/11/18/25	C. P. dia 7 as 12,04

MARES DE HOJE

Praiamar às 4,45 e às 5,07

Baixamar às 10,15 e às 10,37

CAMBIOS

Países	Mos- das	Ao par	Ontem	Comp. *	Venda
Alemanha	Marcos	4523	—	—	—
Austria	Cérolas	61,1	—	—	—
Bélgica	Francos	617,8	1.281	1.290	—
Espanha	Pesetas	617,8	5.363	5.361	—
E. U. A.	Dólares	692,4	24.653	24.653	—
Fr. da	Francos	617,8	5.363	5.361	—
Holanda	Gulden	617,8	4.686	4.686	—
Inglaterra	Liras	450	118.900	120.000	—
Itália	Liras	617,8	18.126	18.153	—
Suica	Francos	617,8	4.403	4.442	—

MOVIMENTO MARITIMO

Países	Vapores e destinos	Dias
Abbeykerk, Melbourne, Sydney, Fremantle, Adelaid e Brisbane.	14	
Almanzora, Madeira, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.	15	
Auray, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires.	15	
Brasília, Vigo, Cherbourg e Southampton, e Amsterdã.	16	
Flandres, Leizies, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdã.	17	
Rio Barboza, Funchal, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro e Santos.	17	
Oropeza, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos Aires e portos do Pacífico.	17	
Vangoni, Southampton, Rotterdam e Hamburgo.	21	
Ceylana, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires.	21	
Massilia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.	25	
Bubba, Rio de Janeiro, Santos, Paraguai e Rio Grande do Sul.	26	
Usambilla, Southampton, Rotterdam e Hamburgo.	26	
Cup. Nort., portos do Brasil e Rio de Prata.	28	

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres	Partida Sud-Express	às 12-25	— Chegada
às 19-20. (Madrid).			

MADRID-PARIS (Directo)

Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).

— Chegada às 15-16 (às segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo).

PORTO-GALIZA

Partida do Rossio às 9-10, — Chegada

às 12-13. (às segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo).

C. BRANCO, COVILHÃ E GUARDA

Partidas do Rossio às 9-10 e 21-30. — Chegadas às 5-6 e 17-30.

TORRES, CALDAS, FIGUEIRA, ALFARELOS E PORTO

Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10. — Chegadas às 0-14 e 9-5. — Directo à Caldas.

Partida da 18-10. — Chegada às 10-29.

Vendas Novas e Vila Real do Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 5. — Chegada

SINTRA

Partidas do Rossio às 1-10, — Chegadas

AQUÁRIO VASCO DA GAMA

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

ARQUEOLÓGICO

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

ARTILHARIA

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

COLÓGICO E ETNOGRÁFICO

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

ETNOLOGICO PORTUGUES

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

FOLKLORE

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

GEOLOGICO

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

JARDIM ZOOLOGICO

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

JOSE VENTICE BARBOSA DU BOUCAZ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

LITERATURA

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

MUSEU NACIONAL DE MARINHA

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

NACIONAL AGRICOLA

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

NACIONAL DE COCHES

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

NACIONAL DE MUSICA

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

NACIONAL DE TEATRO

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas

OBRA DO ARCO DA RUA DE S. JOSÉ

Partida do Rossio às 10-15, — Chegadas